

A divulgação pública dos resultados de exercício de 2011, com um prejuízo de 488 milhões, mostra até onde chegou o desatino, sem que ninguém assuma a responsabilidade pelo descalabro e sem que também o acionista (que somos todos nós) exija responsabilidades por isso.

2011:

RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO FORAM POSITIVOS RESULTADOS DA ATIVIDADE: 488 MILHÕES € NEGATIVOS (IMPARIDADES)

Que os resultados de exploração da CGD foram positivos, disso não se ouve falar, porque seria a demonstração do papel e importância dos trabalhadores. Que as imparidades, resultantes de vários negócios ruinosos, foram a explicação para a queda a pique dos resultados de 2011, não era notícia que interessasse, porque isso seria trazer para a praça pública «vícios privados» de gente muito bem e que tem um alto currículo de «públicas virtudes»!

Que é uma campanha para desacreditar a maior Instituição bancária nacional, não restam dúvidas, o problema é que, de há algum tempo a esta parte, a campanha não é apenas criada a partir do exterior, mas também internamente parece haver gente interessada em ajudar à “festa”.

Os sinais de deriva em que o grupo CGD navega, surgem de todos os lados, a começar pelo governo que para além de fragilizar o maior ativo do grupo - os seus trabalhadores - com o corte brutal dos Subsídios de Férias e Natal, insiste no seu enfraquecimento, anunciando a venda da área seguradora do grupo e não satisfeito ainda, quer somar prejuízo ao prejuízo, ao obrigar a CGD a meter mais de 5 mil milhões no BPN e vir agora exigir mais 300 milhões para fechar o “negócio” da venda!

Também a nível interno sobram as decisões e faltam as explicações! Os “negócios” entre a CGD e Manuel Fino (ações da Cimpor), ou Joe Berardo (compra de ações do BCP), ou até a compra de participações do Banif no Brasil, que por mera coincidência foi acompanhada da transferência de Jorge Tomé da Administração da CGD para a presidência do Banif... não exigem uma explicação?



TRABALHADORES OS EXCLUÍDOS DOS ALTOS INTERESSES QUE GEREM O GRUPO CGD

■ SÃO USADOS E ABUSADOS PARA TUDO E MAIS ALGUMA COISA:

- ▶ nos objetivos inatingíveis e na exigência de uma dedicação total à Empresa
- ▶ na transferência contínua de local de trabalho, com mais custos financeiros e familiares
- ▶ na exigência de rigor no horário de trabalho, à entrada, mas com total flexibilidade na saída
- ▶ nas ameaças diretas e veladas e nas múltiplas formas de assédio moral de que são vítimas

■ SÃO CONSIDERADOS COMO MEROS FIGURANTES:

- ▶ na organização do trabalho
- ▶ na composição dos quadros de pessoal

■ SÃO VISTOS, COMO MÃO DE OBRA DESQUALIFICADA

- ▶ na política de retribuição salarial
- ▶ nos incentivos pelos resultados obtidos
- ▶ nos prémios de carreira quando passam à reforma

■ MAS NA ÉPOCA DE NATAL, OS EXCLUÍDOS TÊM DIREITO A EXISTIR

- ▶ a gestão lembra-se dos elogios e agradecimentos
- ▶ as hierarquias, organizam e incentivam jantares de convívio
- ▶ são até mesmo considerados, como o melhor ativo da Empresa

UMA GESTÃO DE “INTERESSES”

As últimas equipas de gestão foram adaptando a estrutura orgânica da CGD e das diversas empresas do grupo, à medida da sua visão de futuro, quanto ao desenvolvimento do negócio, mas também à defesa dos seus interesses pessoais, familiares, círculo de amizades, ou até mesmo partidários.

Daí que, pulule hoje no Grupo CGD, muita gente de que se não sabe a origem, o curriculum, ou as provas dadas, mas que, de repente, é admitida não se sabe como, para cargos destacados, com altas remunerações, a beneficiarem de mordomias múltiplas e, pior que isso, ultrapassando trabalhadores que além de terem já anos e anos de “camisola vestida”, com dedicação e experiência, ficam arredados de qualquer evolução profissional, com a exigência de total apoio solidário ao vindouro!

RESISTIR, DENUNCIAR AS ARBITRARIEDADES, LUTAR POR UM GRUPO CGD, PÚBLICO E TRANSPARENTE

Os trabalhadores, já provaram inúmeras vezes que sabem levantar a cabeça e mobilizar-se, perante as situações mais graves.

Ora, perante a situação que se vive na CGD e nas outras Empresas do Grupo, o STEC vai continuar a denunciar as situações de gestão que considere que ferem de forma grave, quer os trabalhadores e os seus direitos e interesses, quer os interesses do Grupo e do País!

Apelamos a que todos o façam!

LUTA, DENUNCIA, PROTESTA! ADERE AO STEC!

A DIREÇÃO